

Jesus, O caminho de liberdade e esperança.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: Jesus O Messias esperado. Judeus e samaritanos aguardavam um Messias, não “O” Messias. Havia divergências sobre como devia ser este Messias. **João 4:26 Disse-lhe Jesus: Sou eu, que falo contigo.** As pessoas ainda hoje em dia criam expectativas como deve ser o seu Jesus. Uns querem Jesus loiro de olhos azuis, outros que o tornem cheio de dinheiro e outros apenas como o gênio da lâmpada. Porém, como à mulher samaritana, Ele se apresenta a nós como o “Eu Sou”, porque Ele é Deus.

Jesus, O caminho de liberdade e esperança. Abra a Palavra de Deus...

João 4:28-30 A mulher, então, largando o cântaro foi à cidade e disse ao povo: Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo? Eles saíram da cidade e foram ao seu encontro.

A palavra usada para cântaro é a mesma usada no episódio de Cana da Galileia para designar as talhas que estavam vazias de água e cujo conteúdo seria transformado em vinho. Como lá, as talhas representavam a Lei.

A mulher estava provida da vasilha, onde bebia a água, uma água que não lhe matava a sede de maneira definitiva. Na ansiedade dela de desfrutar da nova e viva água, ela abandona o velho cântaro, e este abandono fala sobre a renúncia das velhas formas cerimoniais de religião, um verdadeiro rompimento com a Lei em favor da adoração em espírito e em verdade. (Não há como ser um crente com um pé na igreja e outro pé no mundo).

Além disso, ela é tomada por uma santa ansiedade em relação a dar testemunho de Cristo. Não mais há medo em aproximar-se. Interessante que ela se dirige ao povo da cidade a quem ela anteriormente tinha motivo para evitar.

João 4:6-7 Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta. Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

Ela concluíra a partir do conhecimento que Jesus tinha de sua vida pessoal, que ele devia ser, no mínimo, um profeta. **João 1:47-48 Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! Perguntou-lhe Natanael: Onde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.** (Jesus como Deus é onisciente).

Da discussão que se seguiu, ela começou a perceber que ele não era um profeta, mas “O” profeta.

Ela não o descreve ao povo da cidade como judeu, pois Jesus anunciou o fim da discriminação. **Gálatas 3:28 Dessa maneira, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.**

Agora, relatando os acontecimentos ao seu povo, ela os exorta: “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito”. Sendo ele um forasteiro que sabe tanto, ele não poderia saber mais?

A notícia da samaritana aos seus conterrâneos inspira-se em: **Oséias 7:1 Quando me disponho a mudar a sorte do meu povo e a sarar a Israel, se descobre a iniquidade de Efraim, como também a maldade de Samaria, porque praticam a falsidade; por dentro há ladrões, e por fora rouba a horda de salteadores.** (Jesus muda nossa sorte).

Ao saberem os samaritanos que foram descobertos os seus pecados, entendem que chegou o momento de sua cura.

Ela pergunta, com evidente agitação, mas ainda alguma hesitação: “Será que ele não é o Cristo?”.

Sua mensagem é modesta, propondo em forma interrogativa que cada um, como ela, chegue à conclusão pessoal. Suas palavras são convite que abre à esperança.

Jesus, em primeiro lugar, ofereceu a água viva; somente depois de ter despertado o anseio é que denunciou suas maldades. Começa com o positivo e vai para o negativo, sua denúncia não deixa ninguém desamparado.

A agitação e sinceridade da mulher, os levaram a começar a caminhada para o poço de Jacó, enquanto Jesus estava ainda conversando com seus discípulos.

Todos da cidade tinham sede e queriam buscar a água viva. Perante um horizonte de salvação, todos respondem.

Como a mulher, também eles estão conscientes de que algo de essencial lhes faltava.

O caminho de Jesus é o da liberdade e esperança.

João 4:31-32 Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: Rabi come. Mas ele lhes disse: "Eu tenho para comer um alimento que vós não conheceis".

Entre a saída da mulher samaritana e sua volta, os discípulos estavam insistindo com Jesus para que comesse do que eles tinham acabado de trazer da cidade. Mas Jesus, embora, sem dúvida, ainda com sede e, provavelmente, com fome, decide usar a circunstância para ensinar a seus seguidores algo sobre suas próprias prioridades: “Tenho algo para comer que vocês não conhecem”.

João 4:33-34 Nisso os discípulos comentavam entre si: Será que alguém lhe trouxe de comer. Jesus lhes disse: O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

Mais uma vez a conversa espiritual é entendida de forma natural, agora da parte dos discípulos. Os discípulos de Jesus pensam em alimento literal tão rapidamente quanto a mulher samaritana pensou em água literal e Nicodemos num nascimento natural e não do alto.

Se a ida deles pela cidade era para comprar comida, e agora Jesus declara ter o alimento que eles não conhecem, deve ser (conforme eles raciocinam) porque outra pessoa trouxe comida para ele.

Eles conhecem apenas o alimento que perece, e não o que dura dando vida definitiva. **Deuteronômio 8:3 Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.**

(O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.) Jesus afirma que existe desígnio de Deus que ainda não está realizado, uma obra que não está completa.

Esta última frase refere-se a **Gênesis 2:2 E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.**

O dia do Messias faz alusão à criação, e o seu trabalho será terminar a criação do homem.

Esta é a obra que falta para completar o propósito daquele que o enviou.

O propósito de Deus com essa obra final consiste em dar ao homem vida definitiva. **João 6:38-39 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.**

A Palavra é o alimento que necessitamos.

Salmos 119:103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

O seu alimento consiste em realizar o propósito do Pai.

Na cruz, no fim do seu trabalho, Jesus pode orar: **João 17:2-4 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer.**

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.

35 Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses e chegará a colheita'? Pois bem, eu vos digo: Erguei vossos olhos e vede os campos: estão brancos para a colheita. Já

36 O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.

36 O ceifeiro recebe seu salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre juntamente com o ceifeiro.

37 Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.

37 Aqui, pois, se verifica o provérbio: 'um é o que semeia, outro o que ceifa'.

38 Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

40 Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.

41 Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

42 e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

43 Passados dois dias, partiu dali para a Galileia.

44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.

45 Assim, quando chegou à Galileia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.

46 Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galileia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.

48 Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis.

49 Rogou-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.

51 Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.

52 Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.

53 Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galileia.

38 Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhastes; outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles". 39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: "Ele me disse tudo o que fiz!" 40 Por isso, os samaritanos vieram até ele, pedindo-lhe que permanecesse com eles. E ele ficou ali dois dias. 41 Bem mais numerosos foram os que creram por causa da palavra dele 42 e diziam à mulher: "Já não é por causa do que tu falaste que cremos. Nós próprios o ouvimos, e sabemos que esse é verdadeiramente o salvador do mundo".

Jesus na Galileia — 43 Depois daqueles dois dias, ele partiu de lá para a Galileia. 44 O próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não é honrado em sua própria pátria. 45 Quando, pois, ele chegou à Galileia, os galileus o receberam, tendo visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa: pois também eles tinham ido à festa.

Segundo sinal em Caná: cura do filho de um funcionário real — 46Ele voltou novamente a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho. Havia um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum. 47Ouvindo dizer que Jesus viera da Judéia para a Galileia, foi procurá-lo, e pedia-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte. 48Disse-lhe Jesus: "Se não virdes sinais e prodígios, não creereis". 49O funcionário real lhe disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra!" 50Disse-lhe Jesus: "Vai, o teu filho vive". O homem creu na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu. 51Ele já descia, quando os seus servos vieram-lhe ao encontro, dizendo que o seu filho vivia. 52Perguntou, então, a que horas ele se sentira melhor. Eles lhe disseram: "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou". 53Então o pai reconheceu ser precisamente aquela a hora em que Jesus lhe dissera: "O teu filho vive" e creu, ele e todos os da sua casa. 54Foi esse o segundo sinal que Jesus fez, ao voltar da Judéia para a Galileia.